



OS JOVENS QUE NUNCA FORAM SONHADOS¹

Felipe Ritter Antunes², Betina Beltrame³

¹ Reflexões sobre o documentário “Nunca me Sonharam” em formato de resumo simples desenvolvido na disciplina “Orientação profissional” do sexto módulo no curso de Psicologia da UNIJUI

² Estudante do 6º semestre do Curso de Psicologia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI. felipe.antunes@unijui.edu.br

³ Professora do Curso de Psicologia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI. betina.beltrame@unijui.edu.br

Introdução/Objetivos: O documentário “nunca me sonharam” nos apresenta as grandes dificuldades que se apresentam durante a práxis pedagógica na periferia e o quão difícil são as escolhas profissionais desses jovens, assim o objetivo desse trabalho é destacar o viés psicanalítico da orientação profissional desses sujeitos.

Metodologia: A metodologia desse trabalho foi descritiva e interpretativa, inteiramente baseada no conteúdo acadêmico buscado e nos episódios apresentados no documentário.

Resultados e Discussão: As dificuldades que se apresentam na práxis pedagógica demonstradas no documentário entram em contraste com a realidade projetada pela nossa mente, o chamado princípio do prazer nos coloca em um mundo ilusório onde tudo funciona a partir do nosso ego e ideal, o que vai ao encontro dos depoimentos juvenis vistos no documentário, porém, o princípio da realidade e o dano causado pela instância real é tanto que não podemos vencer a realidade, somente suportá-la (FREUD, 1930).

Dentro desse viés da busca por prazer, somos conduzidos ao decorrer da vida por nossas pulsões, que dentro da teoria Freudiana têm como única finalidade encontrar o prazer, uma vez que esse se perdeu no início da infância (FREUD, 1893).

O chamado princípio do prazer se aplica em todas as áreas da vida humana, logo, o trabalho também sendo uma dessas esferas da vida humana, se mostra passível de investimento pulsional, assim, nossas escolhas profissionais se manifestam através das identificações, a busca pelo prazer primevo vivenciado na infância (FREUD, 1893).

Com isso, os caminhos do mundo profissional que percorreremos tem sua origem nas experiências anteriores e expectativas futuras, em um mesclado de ideias conscientes e inconscientes, todas guiadas pelos representantes pulsionais, os quais são efêmeros, ou seja, podem mudar com o tempo. Logo, a orientação profissional deve trabalhar não somente com a inserção no mercado de trabalho, mas também na troca desse (TORRES, 1998).

Visando causar efeito o trabalho de orientação profissional com os jovens, deve estar ao lado de um caminho traçado desde a infância, atuar na raiz do desejo da psique humana, para assim satisfazer o sujeito ao máximo.

Conclusão: Em suma, a orientação profissional deve tornar a nossa escolha profissional o objeto do nosso desejo, seguindo a teoria Freudiana o processo de individualização deixa marcas permanentes em todos nós, e dentro da área profissional a satisfação vem da sublimação das pulsões oriundas dessas marcas, reviver inclinações já existentes de experiências prazerosas anteriores é a chave para uma boa escolha profissional.

Palavras-chave: Jovens. Periferia. Psicanálise